

O PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO URBANO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

MENDES, CESAR MIRANDA *

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo resgatar brevemente a memória da cidade de Maringá e de seus cidadãos no que diz respeito à significância de obras que atualmente tem uma importância turística. Em termos metodológicos utilizou-se de levantamentos de dados primários e secundários. Alguns espaços que foram considerados expressivos no contexto do turismo urbano: Parque do Ingá, Catedral Basílica Nossa Senhora da Glória, Maringá Bandeirantes Hotel, Capela Santa Cruz, Horto Florestal, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, turismo, espaço urbano.

PLANNING URBAN TURISTIC SPACE: PRELIMINARY CONSIDERATION

ABSTRACT: This paper aims to briefly achieve Maringá town and its inhabitants remembrance concerning the significance of buildings, which are tourists locally important today. Such paper was methodologically based on primary and secondary data collection. A few sites were considered as important to urban tourism, like: Ingá Park, Basilican Cathedral Nossa Senhora da Glória, Maringá Bandeirantes Hotel, Santa Cruz Chapel, The Wood's (Horto Florestal), among others.

KEY WORDS: Planning, tourism, urban space.

1. O TURISMO COMO FENÔMENO URBANO

O breve texto em questão tem por objetivo resgatar um pouco da memória da cidade de Maringá e dos seus cidadãos.

Na busca contínua da consolidação de sua identidade cultural, os maringenses vem tentando no contexto urbano apreender o processo de sua formação através dos espaços materializados, ao longo de seus 52 anos de existência, que têm um grande conteúdo social e turístico. Observou-se grande dificuldade no resgate destas informações pela inexistência de dados sistematizados e pela própria ideologia do capitalismo sem se preocupar com a memória.

Maringá, cidade que vem consolidando o seu aglomerado urbano, conjuntamente com as cidades de Sarandi, Marialva e Paiçandú apresentam um contingente populacional em 1999 de aproximadamente quinhentos mil habitantes. Várias políticas estão sendo adotadas no sentido de diversificar as atividades produtivas econômicas, buscando no resgate histórico patrimonial das suas construções, uma construção efetiva de sua cultura em memória.

Observa-se na atualidade, uma significativa dificuldade em definir-se o que é urbano, em contraposição ao rural. Quando se resgata, então, o fenômeno do turismo, essa dificuldade torna-se ainda maior.

Parcela expressiva dos paradigmas nos quais se baseiam as teorias do fenômeno de urbanização salientam que, conforme as populações se concentram em espaços

* Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração: Análise Regional e Ambiental, Linha de Pesquisa- Organização do Espaço Habitado. DGE / UEM.

relativamente exíguas das cidades, desestruturaram-se o processo produtivo e as relações sociais que caracterizam a vida rural.

São substituídos por novas formas de divisão social e territorial e consumo, nas esferas de produção, circulação, distribuição e consumo.

Emergiram novos valores, novas expectativas, novos estilos de vida, que incentivados e homogenizados pela ação dos mass média, juntam-se aos efeitos das novas relações de trabalho- quase indistintas hoje, no mundo urbano e rural. (Re) produz-se novos padrões de comportamento, no qual já não se faz sentido opor o mundo urbano ao mundo rural, em particular nos territórios marcados por fortes conteúdos de ciência e informação. Essa característica é marcada nos novos territórios do turismo, mesmo do chamado ecoturismo ou turismo histórico arquitetônico, onde os padrões de consumo são nitidamente urbanos. Ao se definirem as megacidades que concentravam grande parcela da produção material no auge do desenvolvimento industrial centralizado, processo intensificado a partir da Segunda Grande Guerra, a cidade é a grande responsabilizada pelo “estresse”.

Acompanhando desenvolvimentos das formas de produção material expandem-se enormemente as formas de produção não material e, conseqüentemente, do consumo não material, como o lazer e o turismo, produtos criados e ampliados pela sociedade de consumo de massa.

Nesse contexto, constata-se que as cidades de porte médio, como Maringá entre outras tantas de maior ou menor porte tem procurado desenvolver e implementar políticas de desenvolvimento no que tangue ao turismo.

A Secretaria de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Maringá, tem realizado vários levantamentos e criado alguns roteiros turísticos (em anexo), no sentido de oferecer novos serviços aos cidadãos munícipes ou visitantes no sentido de diversificar economicamente as atividades do município criando novas oportunidades de emprego.

No entender de Santos (1994), “o consumo consumptivo cria uma demanda heterogênea segundo os estratos de renda mas comparável segundo as mesmas possibilidades de demanda”. O que ele observa em relação ao sistema urbano é perfeitamente válido para o território do turismo, quando nos chama atenção dizendo: “A arquitetura do sistema tende a se reproduzir-se; o que varia é a distância entre os núcleos do mesmo nível, os quais dispõe de equipamentos mercantis comparáveis”. Dessa observação, o autor correlaciona a distância em relação à demanda- quando a demanda é menor, os núcleos provedores e acessibilidade tendem a serem menores, observando-se o contrário, quando a demanda é maior. Essas idéias vão de encontro daquelas desenvolvidas por W. Christaller quando aplicou a teoria das localidades centrais ao fenômeno do turismo, já em 1955 conforme Mello e Silva in Rodrigues (1996).

O ávido consumo dos produtos do turismo e do lazer relaciona-se diretamente ao número de habitantes residentes em centros urbanos, não só por que constituem um volume maior, mas também e sobretudo, pela ideologia do consumismo, que é amplamente difundida pela mídia, tornando-se uma das características das sociedades pós- industriais. Nesse sentido, Santos (1987), comenta que, “em tais sociedades corporativas reina a propaganda fazedora de símbolos, o consumismo como seu portador, a cultura de massas como caldo de cultura fabricada, a burocracia como instrumento e fonte de alienação”. Acrescenta ainda que “em lugar do cidadão formou-se um consumidor que aceita ser chamado de usuário”.

2. COMO APREENDER OS ELEMENTOS DO ESPAÇO DO TURISMO

Em Santos (1985), na obra intitulada Espaço e Método, o autor expõe explicitamente os elementos constitutivos do espaço- os homens, as firmas, as instituições,

o chamado meio ecológico e as infra-estruturas. Tais elementos interrelacionam-se, que acabam produzindo uma engrenagem que contém uns nos outros e são por todos contidos, produzindo a totalidade.

Os homens, como seres individuais e sociais, correspondem, no turismo, à demanda turística.

As firmas, tem como função essencial a produção de bens, serviços e idéias. No que se refere ao turismo, correspondem aos serviços de hospedagem, de alimentação, às agências e operadoras de viagem, às companhias aéreas, entre outras.

As instituições correspondem à supra-estrutura. Produzem "normas, ordens e legitimações". Em algumas instituições podemos lembrar das seguintes: A OMT (Organização Mundial do Turismo), a OMC (Organização Mundial do Comércio), entre outras.

No que tange ao meio ecológico, em nome do desenvolvimento sustentável, procuram legitimar as intervenções em nome da conservação ambiental, na busca de uma melhor qualidade de vida. As infra-estruturas contém importante elementos do espaço do turismo. Além da infra-estrutura de acesso (transportes e de comunicação), também não podemos nos esquecer dos bens de consumo coletivos urbanos (rede de água, de energia, de abastecimento, de saneamento básico, de coleta de lixo e de esgoto).

Dentre os elementos do espaço do turismo o meio ecológico tanto rural como urbano é de fundamental importância, sobretudo, quando ainda no seu estado pouco valorizado pelo trabalho humano.

No contexto da cidade de Maringá, resgata-se alguns espaços materializados com os mais variados fins e objetivos, que se tornaram representativos e expressivos da comunidade maringaense, dentre eles, destacam-se: Parque do Ingá, Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, Maringá Bandeirantes Hotel, Capela Santa Cruz, Maringá Velho, Teatro Regional Kalil Haddad, Horto Florestal, Mesquita Muçulmana, Cheique Mohamad Bem Nasser Al Ubudi, Trópico do Capricórnio, Aeroporto e Praça Salgado Filho, Templo Budista Jodo-Shu, Nippakuji de Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Museu da Bacia do Paraná, Parque Alfredo Werner Nyffeler, entre outros.

3. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, utilizou-se de levantamentos de dados de primários e secundários. Através de doações de documentos dos mais variados e de materiais da comunidade e entrevistas, fotos, filmagens recuperou-se parcela expressiva dos espaços que hoje a sociedade local reconhece como expressivos para memória cultural do povo maringaense.

Partindo dessas etapas checou-se parte da história de Maringá, tornado estes espaços a serem consumidos pelo turismo.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante dos levantamentos realizados constatou-se claramente que, tanto as distâncias públicas e privadas não tem objetivamente cultura no sentido de preservação ou resgate da memória da cultura brasileira. No que se refere a realidade maringaense verificou-se também essa despreocupação. As dificuldades emergem desde o funcionário responsável pelas instituições, o despreparo, o desconhecimento, a desorganização das instâncias na manutenção de eventuais arquivos até os dirigentes em perceber que uma cidade e sua comunidade sem memória não tem história, nem cultura.

Entretanto, com o eventual amadurecimento, vem sendo implementadas políticas no sentido de apurar a significância atual dos espaços acima expostos para a comunidade, pois estes espaços fizeram parte da construção do que é Maringá hoje.

Um exemplo concreto das iniciativas desenvolvidas da Prefeitura Municipal é a elaboração do roteiro turístico integrado, composto por 27 espaços públicos que tem um conteúdo histórico-patrimonial e cultural para o consumo turístico. Esse roteiro é composto de elementos de ordem cultural de outras culturas como a japonesa, a árabe, e também elementos de ordem natural como Parque do Ingá e Horto Florestal.

5. PARA REFLETIR

Em fins de século, onde se busca saúde, paz e lazer defrontamo-nos com um período bastante fértil de reflexão sobre os paradigmas dominantes nas ciências, conforme idéias de Kuhn (1970), Feyerabend (1975), Prigogine & Stengers (1979), Morin (1982), Maffesoli (1988), Santos (1988-1989), entre outros.

Observa-se uma tendência mundial de rompimento dos limites rígidos das ciências sociais rumo a multidisciplinaridade. Assim os adjetivos destinados ao espaço não tem mais sentido. É importante destacar que o brasileiro em geral precisa apreender a valorizar sua história, memória e cultura para oferecer espaços turísticos com conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEYERABEND, P. 1975. **Against Method**. Londres: New Left Books.
- KUHN, T. 1962. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press.
- MAFFESOLI, Michel. 1988. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense.
- MELLO E SILVA, Sylvio Bandeira de. 1996. Geografia, turismo e crescimento- o exemplo do estado da Bahia. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). **Turismo e Geografia**. São Paulo: Hucitec. pp. 122-143.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ. Secretaria de indústria, comércio, agricultura e turismo. 1988. **Roteiro turístico integrado**. Maringá.
- PRIGOGINE I. & STENGERS, I. 1979. *La nouvelle alliance*. Paris: Gallimard.
- SANTOS, Milton. 1985. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel.
- _____. 1987. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel.
- _____. 1988. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec.
- _____. 1994. **Técnica, espaço, tempo- globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec.

EM ANEXO- ROTEIRO TURÍSTICO INTEGRADO DA CIDADE DE MARINGÁ.(DOIS EXEMPLOS).

1. PARQUE DO INGÁ

Avenida São Paulo- centro- tempo de visita- 01h 30 min

Dados históricos: Reserva florestal mantida desde o traçado inicial da cidade oficialmente declarada, desde 1991, pela Lei Orgânica do Município, como área de preservação permanente a categoria de parque municipal.

A urbanização da área foi inaugurada em 10 de outubro de 1971.

Além de exercer suas funções de lazer, de centro de pesquisa e prática de educação ambiental, localiza-se numa área de 47,3 hectares dispendo de lago artificial (que dispõe de pedalinhos), zoológico com exposição de animais da fauna regional, parque infantil, cancha de bocha, pista de "cooper", quiosque, gruta Nossa Senhora Aparecida, Lanchonete, Jardim imperial japonês, inaugurado em 21 de junho de 1978, em homenagem a visita do então príncipe Akihito e sua esposa Michiko, hoje imperador do Japão demonstrando dessa maneira um elo de carinho e ligação entre Maringá e Japão.

2. CATEDRAL BASÍLICA MENOR NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Avenida Tiradentes- tempo de visita- 35 min

Dados históricos: A Catedral foi inspirada no "Spoutnik". "Poustinikki", significa peregrino que se afasta do mundo para ficar mais perto de Deus. De forma cônica, possui um diâmetro externo de 50 metros e uma nave única circular, com diâmetro interno de 38 metros. Apresenta 114 metros de altura, mais 10 metros de cruz no topo, somando 124 metros. O mirante já está a 84 metros. É o décimo monumento mais alto do mundo. Contornando a Catedral, abaixo das rampas de acesso ao seu interior, estão os espelhos d'água, que formam as fontes luminosas com chafariz, que jorram suas águas a mais de cinco metros de altura. Seus 16 vitrais de linhas abstratas e cores exuberantes são verdadeiras obras de arte de autoria de Lorenz Helmaier. A arquitetura interior é de inspiração de Manfred Osterroht. O crucifixo de madeira que possui 7 metros de altura é do escultor Conrado Moser. A via sacra com suas 15 estações e a figura de Nossa Senhora da Glória são obras do pintor maringaense Zanzal Mattar. A altura livre interna da Catedral é de 82 metros e tem capacidade para 3500 pessoas.